

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CÓRNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Morais de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICO E EXPERIMENTAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 19/12/2019

Data de submissão: 14/10/2019

Karina Cerqueira Soares

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Itabuna - BA.
<http://lattes.cnpq.br/9490680585056337>

Mateus Oliveira Alves

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Itabuna - BA.
<http://lattes.cnpq.br/5667410297359745>

Roseanne Montargil Rocha

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Itabuna – BA
<http://lattes.cnpq.br/8084297326292440>

Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Itabuna - BA.
<http://lattes.cnpq.br/8303872748899600>

Taã Pereira da Cruz Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Ilhéus – BA
<http://lattes.cnpq.br/8946021449094121>

Isabel Priscilla dos Santos Guevara

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Itabuna – BA

Beatriz dos Santos Andrade

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Ilhéus – BA
<http://lattes.cnpq.br/1793485275934876>

Isabella Ramos dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Ilhéus – BA
<http://lattes.cnpq.br/1100917502662734>

Tamiles Costa Ribeiro

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Departamento Ciências da Saúde (DCSAU)
Itabuna – BA
<http://lattes.cnpq.br/7762333160610928>

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência a partir da ação itinerante do projeto de Extensão Universitária do Núcleo de Estomoterapia da Universidade Estadual de Santa Cruz (NUET) com pessoas em situação de rua. O objetivo geral é relatar as vivências interdisciplinares dos discentes nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária. Os objetivos específicos são: descrever as reflexões realizadas durante interação com pessoas em situação de rua; relatar os sentimentos que emergiram durante as vivências interdisciplinares no projeto de extensão ao lidar com pessoas situação de rua e descrever qual a relevância dos conhecimentos adquiridos para

o processo de trabalho como futuro enfermeiro. Para isso foi adotada a metodologia de observação sistemática para a elaboração do relato. Dessa observação e comparando com a literatura foram levantadas as seguintes categorias: relevância dos conhecimentos adquiridos para o processo de trabalho do enfermeiro; valorização da subjetividade e o cuidar como solidário e criativo e sentimentos emergidos. Concluiu-se que o cuidado rompe com os limites de procedimentos técnicos e orientações, mas que devem permear os conceitos de integralidade do cuidado e corresponsabilização, ou seja, permeia também as relações existentes entre teoria e prática, interações entre pessoa e ambiente, respostas humanas e vínculos pessoais/profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em situação de rua; Cuidados de enfermagem; Saúde holística.

CARING FOR THE HEALTH OF PEOPLE IN THE STREET: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This is an experience report from the itinerant action of the University Extension project of the Stoma Therapy Center of the Santa Cruz State University (NUET) with homeless people. The general objective is to report the interdisciplinary experiences of students in the activities developed in the university extension project. The specific objectives are: to describe the reflections made during interaction with homeless people; report the feelings that emerged during the interdisciplinary experiences in the extension project when dealing with homeless people and describe the relevance of the knowledge acquired for the work process as a future nurse. For this, the systematic observation methodology was adopted for the elaboration of the report. From this observation and comparing with the literature, the following categories were raised: relevance of the acquired knowledge to the nurse's work process; appreciation of subjectivity and caring as supportive and creative and feelings emerged. It was concluded that care breaks with the limits of technical procedures and guidelines, but should permeate the concepts of integrality of care and co-responsibility, that is, it also permeates the existing relations between theory and practice, interactions between person and environment, human responses. and personal / professional bonds.

KEYWORDS: Homeless people; Nursing care; Holistic health.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de formação profissional requer dedicação, compromisso e acima de tudo um olhar global sobre o indivíduo cuidado de modo, a abarcar o máximo conhecimento e bagagem construída durante a graduação para que futuramente, como profissional, possa disponibilizar seus cuidados para o outro de forma integrada e humana construindo assim uma intervenção holística.

A Universidade pública entende que o processo da formação profissional é pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão, perpassando pela inovação

tecnológica. Dessa maneira, a Universidade ultrapassa seus muros e se aproxima das necessidades da comunidade, contribuindo para a construção de uma população proativa em seu processo de construção humana, social, intelectual, profissional e acima de tudo cidadã.

Esse relato de experiência parte das ações extensionistas do Núcleo de Estomoterapia da UESC - NUET em cuidados com pessoas em situação de rua, de modo a aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação com ênfase na interdisciplinaridade.

Nesse sentido, podemos concordar com o que diz Judith Wilkinson que, a enfermagem é uma prática na qual os enfermeiros precisam desenvolver e pôr em prática seu conhecimento de modo a não apenas memorizar e reproduzir fatos, mas ser reflexivo, crítico acerca da complexidade humana e suas respostas. Sendo reflexivo, o enfermeiro consegue levar em consideração a subjetividade humana para ter condições para o melhor desenvolvimento dos métodos.

As pessoas em situação de rua são muitas vezes estigmatizadas e discriminadas por ocupar um espaço em que a sociedade quer ver como limpo e livre como nos espaços privados. Entretanto, Gregori (2000) vai dizer que a rua é também um espaço que pode ser ocupado, fazendo com que uma ressignificação aconteça mesmo em passos lentos. Para isso surge em 2008 a Política Nacional para Inclusão da população em Situação de Rua na intenção de, respondendo a esforços, voltar os olhares para esse grupo, o qual possui muitas particularidades.

Uma única definição é de difícil alcance, como é citado pelo Ministério da Saúde, em sua cartilha Saúde da população em Situação de Rua o qual se vale do conceito contido na política de que “considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou para moradia provisória”.(BRASIL, 2014).

O recorte do objeto do relato é sobre as Vivências Interdisciplinares no cenário da extensão universitária, que tem como proposta possibilitar ao acadêmico de enfermagem canalizar a construção do conhecimento de modo integrado para a resolução de problemas na prática profissional e a lidar com catarse durante as vivências acadêmicas. Vale ressaltar inclusive a importância em permitir ao acadêmico refletir sobre sua responsabilidade social no período enquanto estudante e num futuro próximo como profissional.

As seguintes questões norteadoras direcionaram essa experiência: Quais reflexões foram realizadas durante interação com pessoas em situação de rua?

Que sentimentos emergiram durante as vivências interdisciplinares no projeto de extensão ao lidar com pessoas em situação de rua? Qual a relevância dos conhecimentos adquiridos para o processo de trabalho como futuro enfermeiro?

O presente relato de experiência buscou alcançar o seguinte objetivo geral: Relatar as vivências interdisciplinares de discentes do curso de graduação em Enfermagem nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária NUET com pessoas em situação de rua. E como objetivos específicos: descrever as reflexões realizadas durante interação com pessoas em situação de rua; Relatar os sentimentos que emergiram durante as vivências interdisciplinares no projeto de extensão ao lidar com pessoas em situação de rua e descrever qual a relevância dos conhecimentos adquiridos para o processo de trabalho como futuro enfermeiro.

Dessa forma, considerar a importância em discutir as experiências oportunizadas durante a graduação em enfermagem, é afirmada por colaborar para a prática do raciocínio interdisciplinar que é de grande necessidade para o atual acadêmico, o que, colabora ainda para a consolidação do aprendizado e incentiva a reflexão, criticidade e criatividade que serão fundamentais para um exercício laborativo plenamente eficiente e eficaz frente as necessidades de tornar-se um profissional holístico e hodierno.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata do relato de experiência acerca das Vivências Interdisciplinares por meio do projeto de extensão universitária, Núcleo de Estomoterapia da UESC, NUET, desenvolvido por docentes e acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, no município de Ilhéus, BA.

O Núcleo de Estomoterapia da UESC é um projeto extensionista de intervenções que desenvolve ações de educação permanente em saúde, assistenciais, de pesquisa, de assessoria e consultoria, de promoção e prevenção a saúde de pessoas com feridas, estomias e incontinências desde a atenção básica, média e alta complexidade até ao processo de reabilitação.

Nesse relato evidenciaremos uma ação itinerante realizada mediante parceria com o projeto Olho da Rua no Município de Itabuna-BA, a pessoas em situação de rua ocorrida aos sábados à tarde, em um espaço privado cedido para realizações de atividades de higiene, alimentação, saúde, recreação e orientação religiosa.

O projeto Olho da Rua é mantido através de doações como roupas, sapatos, cobertores, materiais de higiene pessoal e alimentos. Com isso, tal projeto possui a finalidade de oferecer cuidados de higiene como banho, corte de cabelos e barba, roupas limpas e alimentação para pessoas em situação de rua. O projeto Olho da

Rua contou com uma demanda de pessoas em situação de rua que apresentavam ferimentos recentes ou de caráter crônico, indivíduos sob o efeito de álcool e/ou drogas e em situações diversas que requeriam cuidados a saúde.

Nesse sentido, o projeto de extensão de Estomoterapia adentra nessa rotina a partir da observância da necessidade de cuidados com feridas, consultas de enfermagem e orientações em saúde visto que é um público suscetível a problemas de saúde a níveis diversos.

Diante do exposto e com intuito de atender aos objetivos propostos para esse relato concorda-se com Dyniewicz (2014) que aborda o relato de experiências como um método que consiste na observação sistemática visando promover o diálogo entre as evidências emergentes da realidade e arcabouços teóricos.

A estratégia para coleta de dados foi através do registro sistemático das vivências, em formato de Diário de Campo individual ao longo do semestre, norteado por um roteiro. Em seguida, para análise dos dados foi feita uma leitura completa de todos os diários de campo individuais buscando identificar pontos que respondiam às questões norteadoras e, por conseguinte, aos objetivos do relato.

Os resultados foram apresentados em três categorias de forma a responder aos objetivos do relato.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das vivências, foram atendidas no stand de enfermagem 57 pessoas em situação de rua. Desse total, 20 pessoas foram atendidas em uma feira de saúde promovida no local do projeto. Tanto o stand quanto a feira de saúde foram programados para receber pessoas que se sentissem à vontade em ir ser atendido por demanda livre e espontânea. Durante o projeto, as pessoas que apresentaram feridas ou problema de saúde, eram orientadas a irem ao stand de enfermagem, sendo tal atitude tomada por aqueles que se sentiam confortáveis. Foi possível vivenciar a grande demanda das pessoas em situação de rua do sexo masculino adulto jovem, sendo em sua maioria usuários de álcool e outras drogas. Dentre os cuidados de saúde ofertados constavam aferição de Tensão arterial, teste rápido de glicose, realização de curativos e orientações em relação a cuidados com o corpo, saúde bucal, vacinação, uso de preservativos, controle da tensão arterial e sensibilização quanto ao consumo de álcool e outras drogas no sentido de evitar ou minimizar.

A partir da necessidade da pessoa em situação de rua atendida, houve o suprimento de materiais para a realização dos curativos como placa de hidrocolóide, gel alginato de cálcio para aplicação nos leitos das feridas bem como soro fisiológico e gaze para irrigação e proteção dos ferimentos com as devidas orientações de uso.

Com isso, foi viabilizado o desenvolvimento de habilidades técnicas.

Durante as vivências emergiram três categorias aos quais foram denominadas: **3.1** Reflexão sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos para o processo de trabalho do enfermeiro, **3.2** valorização da subjetividade e o cuidar como solidário e criativo e **3.3** sentimentos emergidos da vivência.

3.1 Reflexão sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos para o processo de trabalho do enfermeiro

Os transtornos mentais parecem acometer a grande maioria das pessoas que vivem em situação de rua. Nesse sentido, tal vivência nos levou a refletir sobre a complexidade que envolve os atendimentos relacionados a saúde mental e principalmente quando associada ao uso abusivo de álcool e de medicações controladas. Com isso, observa-se a necessidade de orientação visto que, o uso prejudicial de álcool e/ou drogas, secundário à condição clínica de transtorno mental o que expõe o mesmo ao risco de possíveis complicações devido as interações entre álcool/drogas e os psicofármacos, segundo Wannmacher (2007), pode apresentar sinergismos com álcool, conduzindo para o aprofundando da depressão central.

Vale ressaltar, que de acordo com o aporte teórico apresentado nos conteúdos sobre saúde mental, aponta para a necessidade do portador de doença mental fazer acompanhamento com uso de terapias combinadas e não somente de terapia medicamentos, como acontece em muitos casos.

Em vários momentos eles citam a frequência ao CAPS, principalmente quando foram perguntados sobre consulta médica e rotina semanal. Percebemos então a relação estável entre a situação que se encontram e o serviço prestado pois em nenhum momento percebemos agressividade ou aversão na fala em relação ao serviço.

Durante as intervenções, por meio da aferição da pressão arterial aos sábados ainda é possível perceber valores pressóricos elevados ou limítrofes e edemas em MMII. Além do mais, fatores de risco para elevação da pressão arterial como o consumo crônico e elevado de álcool de forma consistente estavam maciçamente presentes, sendo esses fatores apontados pela Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2016) como de risco. Diante dessas demandas, foram orientados a procurarem a unidade de saúde próxima à localidade em que tal pessoa costumava ficar.

Baseando-se com esses achados clínicos, relacionado ao diagnóstico de diabetes pode-se concordar com Caiafa, et al (2011) ao ressaltarem para a necessidade em realizar a avaliação vascular periférica em todos os diabéticos para estadiamento e classificação do risco, através da análise da aparência e simetria dos membros inferiores; palidez à elevação do membro e hiperemia reativa

na posição pendente; ausência dos pulsos periféricos: femorais, poplíteos, tibiais posteriores e dorsais dos pés.

Dessa forma, pode-se observar que a maioria dos fatores de risco para um possível desenvolvimento de complicações por diabetes são evidentes, como ser da cor negra, maior de 60 anos, pulso tibiais posteriores ausentes e onicomicose.

Dentre as inúmeras problemáticas enfrentadas, percebemos o quão difícil é para esses cidadãos em situação de rua estabelecer vínculos com uma Unidade de Saúde da Família devido a grande rotatividade de estadia e a ausência de estruturação do sistema em acolher e acompanhar esse grupo de pessoas.

Bettinelli e Erdmann (1998) traz o cuidado solidário como resultado de uma construção diária que envolve o compromisso permanente e contínuo com a vida que pode estar em situações de desequilíbrio. Diante dessa situação, o papel a ser desenvolvido é o de procurar reestabelecer o equilíbrio da saúde do indivíduo/coletividade, por meio do cuidado sustentado pela solidariedade humana, valorizando o afeto, sentimentos e entreajuda.

Sendo assim, podemos inferir que dominar técnicas de um cuidado criativo e solidário é tão importante quanto ter competências e habilidades ao realizar qualquer procedimento técnico.

Conseguir relacionar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula na comunidade é passo importante e que requer sensibilidade, pois esse cenário de prática é vivo e dinâmico, o que exige construção de habilidade para detectar as diversas necessidades e respostas humanas. Nesse sentido, tal vivência permitiu consolidar os conteúdos de cada disciplina e principalmente ter uma visão interdisciplinar no decorrer do processo de cuidar o que é um desafio durante o processo de formação.

3.2 Valorização da subjetividade e o cuidar como solidário e criativo

A partir da valorização da subjetividade do outro, no decorrer do evento, percebemos o quanto a atenção é importante para as pessoas e a demonstração disso foi em momentos de emoção pela percepção da maneira como eram tratados: com atenção e cuidado. Ao realizar um curativo, a pessoa expôs que podíamos fazer com força e completou: “a dor pior é a de morar na rua” e “que já passava por tanta coisa que um curativo não precisa ser feito com delicadeza e suavidade”, foi quando informamos que o objetivo não era causar dor, mas sim cuidar.

Também foi possível observar situações de baixa autoestima. Tal vivência leva a refletir que, na verdade, o que mais causava dor e sofrimento não era o ferimento em si, mas a dor subjetiva da rejeição e desprezo por parte dos outros humanos. Com isso refletimos que não se trata esse tipo de resposta humana como se trata

de uma ferida externa, como observamos muitas vezes na visão hospitalocêntrica e dos manicômios, mas sim um cuidado que almeje o desafio em construir espaços de acolhimento e tolerância para com as pessoas que estejam enfrentando situações de desequilíbrios.

Para Alves, et al (2006 apud Bettinelli, 2002, p.27) traz a “solidariedade como entendida como valor, sentimento, reciprocidade, envolvimento, disponibilidade, comportamento responsável, ética de cooperação, trabalho compartilhado, presença, proximidade e dialogicidade”. Para tanto, a ausência do cuidado solidário pode tornar a prática baseada em uma relação de enfermeiro/paciente desgastante, gerando uma assistência de enfermagem que se distancia dos seus princípios que é ser interativa e dinâmica.

Uma assistência prestada baseada no cuidado que valoriza a subjetivo e o ser como holístico, demonstra significativa importância com intuito de atender à necessidade espiritual. Essa atenção foi viabilizada pelos momentos de orações e músicas, onde era perceptível a emoção. Já as músicas pareciam despertar uma certa descontração, alívio, fuga momentânea da realidade em que vivem, pois eles cantam, dançam e sorriem.

Nesse sentido, podemos perceber que o ser humano em situação de rua necessita de cuidados que vão além da oferta de alimento, higiene pessoal, mas sim de contato humano, de atenção, descontração, valorização, escuta e outras tecnologias. Com isso, constatamos que nenhuma outra tecnologia de caráter duro (matéria inanimada), poderá substituir a presença e toque humano, pois estes momentos resumem-se apenas em humanos que cuidam de outros humanos. Na verdade, o cuidado é característico e essencialmente humano, dessa forma, a tecnologia do cuidar deve ser criativa e solidaria.

Durante o processo de comunicação, pudemos experienciar diante do contexto, um sentimento de alto-abandono devido ao uso de drogas e/ou álcool, fato que os levou a escolher como moradia a rua. Toda essa situação os levou a um distanciamento de seus familiares, algo que perceptivelmente os deixam muito tristes e seja o que justifica, talvez, as várias recaídas que eles enfrentam durante as tentativas de abstinência expostas, durante o estabelecimento do diálogo. Galera (2002) diz que a família é um dos principais pilares para a sua reabilitação e reinserção social como sujeito de valor.

Desse modo, a condição de rua e a entrega ao álcool e/ou drogas permite compreender o que diz Mendes (2014), onde a circularidade entre as vivências na rua e o longo histórico de dependência impossibilita o sujeito de viver novos papéis, novas experiências. A complexidade de fatores a serem trabalhados na reabilitação psicossocial é diretamente relacionada à variedade de aspectos existentes na vida de uma pessoa.

Para tanto, através do estabelecimento do processo de comunicação, de escuta, e de acolhimento conjunta com o quem enfrenta o sofrimento mental; é preciso ser um agente facilitador do processo de construção de novas configurações mentais, que compõe sistema de relações partilhadas na vida dessa pessoa, é de grande valia, estabelecer um novo padrão de relações.

3.3 Sentimentos emergidos

Durante a permanência no projeto experimentamos de sentimentos como frustração, angústia e satisfação. Frustração por esperar um suporte maior das autoridades competentes no que diz respeito a atenção social desses moradores. É notório que as Pessoas em Situação de Rua não têm uma rede de apoio preconizada até pelo Sistema Único de Saúde. Houve iniciativas no intuito de oferecer suporte, mas que logo cessaram suas atividades fazendo com que esse grupo de pessoas contem com ajuda de iniciativas como o projeto Olho da Rua de cunho não governamental mas movido unicamente pela empatia de outros humanos.

A angústia por não ter em nossas mãos o suporte de alcance eficaz para as necessidades apresentadas e que necessitariam de tal suporte para amenizar o sofrimento.

É muito incomodo perceber a grande maioria dessas pessoas não sabem se quer que existe atendimento gratuito garantido pelo SUS, como tratamento dentário, realização de curativos nas unidades básicas de saúde ou até mesmo a administração de vacinas preconizadas pelo PNI e em casos de acidentes com ferimentos penetrantes e mordidas de cães.

Apesar desses sentimentos anteriores, durante o processo nosso sentimento foi de satisfação ao perceber que o conhecimento em construção pode intervir em problemas de saúde e isso foi evidenciado mediante realização de curativos, orientações em saúde e pela convivência e isso promoveu alegria pois, além de um ato científico, há um comportamento cidadão em ajudar o próximo que as vezes necessita de tão pouco, ainda mais em nossa realidade que, pelo distanciamento das informações, são projetos como esse ou mutirões que têm suprido muitas necessidades de saúde.

4 | CONCLUSÃO

Podemos concluir que as pessoas em situação de rua se constituem ainda de um grupo vulnerável em meio à sociedade e que a academia bem como os setores que garantem saúde, educação e segurança devem se empenhar para promover a condição básica de sobrevivência no ambiente em que vivem enquanto cidadãos

garantidos por lei.

Durante as vivências podemos ainda observar que o cuidado ultrapassa a procedimentos e orientações, mas devem permear os conceitos de integralidade do cuidado e corresponsabilização. É preciso que, além de realizar curativos e dar orientações, que seja feito um acompanhamento da pessoa com vistas a ajudá-la em suas experiências.

É sabido que em outras localidades do Brasil há iniciativas de acompanhamento e atendimento desse seguimento social e a nossa expectativa é que essa realidade chegue também a nós para que possamos assistir de forma melhor as pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

Alves, A. M. et al. **A efetividade do cuidado solidário diante de eventos que acompanham a cronicidade da doença da criança hospitalizada.** Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/pdf/v8n2a04.pdf. Acesso em: 06/10/2019

Bettinelli, L. A. Erdmann, A. L. **Cuidado Solidário: um Compromisso Social da Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva.** Disponível Em: <File:///C:/Users/Karin/Downloads/44323-167374-1-Pb.Pdf>. Acesso Em: 05/10/2019.

BRUNELLO, M. E. F; et al. **O vínculo na atenção à saúde: revisão sistemática na literatura, Brasil. (1998-2007).** 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/21.pdf>> acesso em: 08 de agosto de 2017.

GOVERNO FEDERAL. **Política nacional Para Inclusão da População em Situação de Rua.** Brasília, DF, Maio de 2008. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf> acesso em: 16 de agosto de 2017;

Interações de medicamentos com álcool: verdades e mitos. Disponível em:<http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1339892860v4n12_interacoes_medicamentosas.pdf>. acesso em: 20 de Julho de 2017;

LEWIS. L. Sharon; et al. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgico Avaliação e Assistência dos Problemas Clínicos.** Trad. Da 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MENDES, C. R. P.; HERR, J. F. **Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2014000100012> Acesso em: Julho de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da População em Situação de Rua- Um direito Humano.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_rua.pdf > acesso em: 16 de agosto de 2018.

_____. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial.** Disponível em:<http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> acesso em: 13 de Outubro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

